

Anais 22º CBCENF
ISBN 978-85-89232-37-1
Trabalho apresentado no 22º CBCENF

Título: TEMPO RESPOSTA DE UM SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA (SAMU)

Relatoria: ROSANE MORTARI CICONET

Henrique Meirelles Boldori

Vania Celina Dezoti Micheletti

Autores: Priscila Schimidt Lora

Eva Joseane Fontana

Maria Alice Dias da Silva Lima

Modalidade: Pôster

Área: Políticas Públicas, Educação e Gestão

Tipo: Pesquisa

Resumo:

Introdução: O tempo resposta é um indicador usado para avaliação da qualidade do atendimento pré-hospitalar (APH). Consiste no intervalo de tempo entre o pedido de socorro e a chegada da equipe à cena do evento. O APH, no Brasil, é prestado pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) que tem por princípio chegar à cena em menor tempo possível, no intuito de diminuir mortes evitáveis e reduzir sequelas. Portanto, o tempo resposta é um preditor de sobrevida, influenciado por fatores como diferenças geográficas, tempos de transporte, localização de ambulâncias, entre outros e compõe-se pela soma de três etapas do trabalho: recepção dos chamados na central de regulação; tempo de mobilização das equipes para partida e deslocamento até a chegada à cena. O objetivo desse estudo foi analisar os tempos dos atendimentos realizados pelo SAMU de Porto Alegre/RS. Metodologia: Estudo transversal, realizado no SAMU de Porto Alegre, cuja amostra foi constituída por 1.580 atendimentos realizados no ano de 2013, sendo 793 por motivos clínicos e 787 traumáticos. Os dados foram extraídos do sistema informatizado da central de regulação do SAMU, analisados pelo Programa Statistical Package for the Social Sciences versão 21.0. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa sob CAEE 32126114.9.3001.53385. Resultados: na primeira etapa, o tempo usado pela telefonista para acolher os chamados variou de menos de 1 minuto a mais de 2 minutos, enquanto que a regulação médica resultou em mediana de 67 segundos, sendo que para regular chamados de natureza clínica é despendido mais tempo que nos casos de trauma. O tempo de mobilização das equipes variou inferior a um minuto a mais de 10 minutos. Tempos menores que 1 minuto foram cumpridos em 30,1% dos atendimentos, enquanto que em 51,6% deles, os tempos variaram de 3,01 a 10 minutos para as equipes partirem para a cena. O tempo de chegada na cena apresentou mediana de 501 segundos, com maior tempo para chegada nos atendimentos clínicos, comparados aos traumáticos. Conclusão: O tempo resposta é resultado do somatório das etapas do atendimento, sendo que o tempo de mobilização da equipe para a partida é o que mais influencia no aumento do tempo. Os motivos para tal carecem de investigação. Conclui-se que a redução do tempo resposta pode ser alcançada através de estratégias de educação permanente com os profissionais do serviço, para discussão de suas práticas e da organização do SAMU.